

Capítulo 6 – Análise do Dia 12 de Agosto de 2006

6.1 Nota Introdutória

No presente capítulo desenvolve-se a análise da cobertura dos incêndios florestais, do dia 12 de Agosto de 2006 no Telejornal (RTP1), no Jornal da Noite (SIC) e no Jornal Nacional (TVI). A análise individualizada desse dia decorre do facto de a cobertura jornalística dos incêndios florestais realizada nesse dia pelo Telejornal da RTP1 ter desencadeado uma polémica pública encontrando-se na base de um procedimento aberto pela ERC.

Para melhor enquadrar a análise foi realizada uma consulta aos dados do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (SNBPC) e da Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF) sobre a situação relativa a incêndios florestais nessa data, constatando-se que a segunda semana de Agosto é aquela em que se registou o maior número de ocorrências durante o ano, tendo o dia 11 de Agosto sido aquele em que se verificou o número mais elevado de fogos (579). O dia 12 de Agosto, de acordo com o SNBPC, regista 487 ocorrências, coincidindo com o início de uma curva descendente no número de incêndios florestais. Foi também nesse dia que se verificou a redução do estado de alerta em vigor há cinco dias (com início às 21h00 do dia 7 de Agosto), que passou de “alerta laranja” para “alerta amarelo” (informação do SNBPC).

Contudo, segundo informações do SNBPC e da DGRF, apesar de 12 de Agosto ser a data em que se assinala uma redução de ocorrências e uma diminuição do estado de alerta no combate aos incêndios, é um dia importante no contexto global do período crítico dos fogos florestais, a avaliar não só pelo número de ocorrências, mas também pela dimensão da área ardida provocada por deflagrações registadas nesse dia (1708 hectares – informação do DGRF) e pelos incêndios de dias anteriores em zonas cujo combate se prolongou, como foram os casos, por exemplo, dos incêndios de Arcos de Valdevez – Parque Nacional Peneda-Gerês, Sever do Vouga e Porto de Mós.

6.2 Número e Duração das Peças sobre os Incêndios Florestais

O Telejornal da RTP1 foi o bloco informativo que emitiu um menor número de peças (6) relativas a incêndios, comparativamente com o Jornal da Noite (11) e o Jornal Nacional (7). Foi também o que concedeu menor duração a assuntos relacionados com o tema.

Contudo, se atendermos ao peso relativo do número de peças sobre incêndios no conjunto do Telejornal, este foi superior ao do Jornal Nacional, apesar de o bloco informativo da TVI ter tido mais uma peça sobre a temática do que o anterior (Figura 1).

Por outro lado, tendo como indicador de referência a duração da temática no contexto dos três blocos informativos, verifica-se que os assuntos relacionados com os incêndios tiveram um peso relativo menor no Telejornal (14,38%), comparativamente com os noticiários da TVI (22,11%) e da SIC (38,59%).

Fig. 1 - Número e Duração das Peças (12 de Agosto)

Jornal informativo/ canal	Nº de peças sobre incêndios	Total de peças no jornal	Peso relativo Nº de peças incêndios	Duração peças sobre incêndios	Duração total do jornal	Peso relativo duração incêndios
Telejornal (RTP1)	6	28	21,43%	0:06:55	0:48:06	14,38%
Jornal da Noite (SIC)	11	33	33,33%	0:25:55	1:07:10	38,59%
Jornal Nacional (TVI)	7	38	18,42%	0:15:53	1:11:50	22,11%

Embora o número de peças transmitidas sobre um determinado tema, neste caso os incêndios, possa ser considerado como um indicador de valorização do respectivo conteúdo, não deve, todavia, ser avaliado por si só, uma vez que o maior ou menor número de peças incluídas num jornal pode resultar de diferentes factores, como sejam a respectiva linha editorial, a existência ou não de “directos” ou a existência de alterações na grelha de programas que afectem a duração do jornal. Daí a importância de serem ponderados ainda outros indicadores de valorização.

Assim, para além do número de peças e da sua duração, nomeadamente o peso relativo que estes dois indicadores representam no conjunto do bloco informativo em que surgem, a posição no alinhamento das peças sobre os incêndios e as respectivas modalidades de mediatização, as fontes usadas, os actores a quem é conferida voz, os subtemas (e respectiva duração) constituem indicadores relevantes para se analisar a valorização conferida, neste caso, ao tema dos incêndios.

6.3 Posição no Alinhamento do Jornal Informativo

Para melhor compreender a forma como os assuntos relacionados com os incêndios florestais se enquadram no contexto global de cada programa informativo, tentamos representar nas figuras seguintes a distribuição das diferentes temáticas nos jornais

individualmente, considerando a duração conferida a cada uma delas, o respectivo peso relativo dessa duração na economia do jornal e a utilização ou não de transmissões em directo associadas.

A constituição das *temáticas* identificadas nas tabelas resulta da agregação de peças que denotem algum vínculo temático entre si, sendo que o critério para a constituição de um conjunto temático resulta de o facto de existirem pelo menos duas peças sequenciais que apresentam alguma espécie de relação temática. Os “teasers” não são considerados na constituição do bloco temático, mas apresentam-se conjuntamente com as várias peças que não constituem pelo menos um par temático (“vários”+ “teasers”).

Em termos genéricos, relativamente ao posicionamento das peças sobre incêndios no alinhamento, verifica-se que o Jornal da Noite (SIC) e o Jornal Nacional (TVI) coincidem na sua selecção como tema de “abertura”, enquanto no Telejornal a primeira peça sobre incêndios surge na 18ª posição. A abertura do jornal da RTP1 foi dedicada ao Conflito no Líbano, destacando essencialmente a notícia da resolução do Conselho de Segurança da ONU para o cessar-fogo (Resolução nº 1701, 11 de Agosto de 2006) e os últimos avanços das tropas no terreno.

No que respeita às modalidades de mediatização utilizadas, verifica-se que o jornal da RTP1 não emitiu nenhum “directo” sobre os incêndios, ao contrário da SIC e da TVI, que recorrem respectivamente a três e a duas ligações em “directo” (Figura 2).

Fig. 2 – Posição no alinhamento e formato/temporalidade das peças (12 de Agosto)

Jornal informativo/Canal	Total de peças no jornal	Posição de peças sobre incêndios no alinhamento	Formato/Temporalidade - peças com “directos”
Telejornal (RTP1)	28	18ª peça	0
Jornal da Noite (SIC)	33	Abertura	3
Jornal Nacional (TVI)	38	Abertura	2

A análise comparativa dos alinhamentos dos blocos informativos dos três canais, no dia 12 de Agosto, no que respeita à forma como distribuíram a temática dos incêndios, mostra que no Telejornal da RTP1 os acontecimentos relacionados com o Conflito no Líbano se destacam claramente como a temática principal, atingindo quase metade da duração total do jornal (44,91%) (Figura 3).

De facto, é essa a temática que inicia o Telejornal e preenche grande parte da primeira parte, com nove peças e duas ligações em “directo” aos correspondentes que acompanhavam o evoluir do conflito, em Beirute e Telavive. O tema dos incêndios surge, pois, durante a

primeira parte do Telejornal, na 18ª posição, com as seis peças apresentadas sequencialmente (Figura 3).

Fig. 3 – Alinhamento por blocos temáticos do Telejornal da RTP1 (12 de Agosto)

Ordem	Temáticas	Nº Peças	Duração	Peso Relativo (Duração)	Directos
1º	Conflito no Líbano	9	0:21:36	44,91%	Sim (2)
2º	Alerta Terrorista – Londres	2	0:04:37	9,60%	Não
3º	Internacional - saúde Fidel	1	0:02:16	4,71%	Não
4º	Desporto (vários)	4	0:07:46	16,15%	Não
5º	Incêndios	6	0:06:55	14,38%	Não
6º	Vários + 1 Teaser	6	0:04:56	10,26%	Não
		28	0:48:06	100,00%	2

No que respeita ao Jornal da Noite da SIC e ao Jornal Nacional da TVI, ambos coincidem na selecção dos incêndios como tema de “abertura”. Os dois blocos informativos adoptam, contudo, formas distintas de alinhamento das peças sobre os incêndios (Figuras 4 e 5).

O Jornal da Noite distribui a temática por três momentos distintos do alinhamento: a “peça de abertura” e as cinco seguintes, que constituem o primeiro grande bloco temático do noticiário; na 2ª parte, a temática regressa ao jornal com um bloco de três peças sobre incêndios; e, no fecho, são emitidas mais duas peças, apresentando na última mais uma ligação em “directo” para uma reportagem sobre um incêndio que ainda decorria àquela hora em Porto de Mós. O tema dos incêndios surge, assim, de uma maneira fragmentada alternando entre ligações em “directo” a determinados incêndios ainda activos e peças com a reportagem do dia sobre esses acontecimentos.

O Jornal da Noite é o bloco informativo que realiza mais ligações em “directo” (3), colocando no ar repórteres que se encontram em locais onde os incêndios se mantêm activos: Parque Nacional Peneda-Gerês (Figura 4 – “Incêndios I”), Sever do Vouga (Figura 4 – “Incêndios II”) e Porto de Mós (Figura 4 – “Incêndios III”).

A aposta editorial da edição do Jornal da Noite centrou-se, como referido anteriormente, na cobertura de assuntos relacionados com os incêndios florestais (38,59%), destacando-se, em segundo plano, os desenvolvimentos relacionados com o Conflito do Líbano (18,16%).

Fig. 4 – Alinhamento por blocos temáticos do Jornal da Noite da SIC (12 de Agosto)

Ordem	Temáticas	Nº Peças	Duração	Peso Relativo (Duração)	Directos
1º	Incêndios I	6	0:11:55	17,74%	Sim (1)
2º	Alerta Terrorismo – Londres	3	0:03:26	5,11%	Não
3º	Conflito no Líbano	4	0:12:12	18,16%	Sim (1)
4º	Desporto (vários)	6	0:09:55	14,76%	Não
5º	Incêndios II	3	0:08:27	12,58%	Sim (1)
6º	Vários + 5 Teasers	8	0:06:31	9,70%	Não
7º	Prostituição no Verão	2	0:09:11	13,67%	Não
8º	Incêndios III	2	0:05:33	8,26%	Sim (1)
	Totais	33	1:07:10	100,00%	4

O Jornal Nacional introduz a temática dos incêndios no seu alinhamento com uma configuração diferente da adoptada pelo jornal da SIC, concentrando todas as peças relacionadas com fogos florestais logo no início do bloco informativo (Figura 5). Ao contrário também do que sucede na edição do Jornal da Noite, essas peças são apresentadas sequencialmente, isto é, quando se recorre a uma ligação em “directo”, esta surge depois de uma peça de reportagem que tenta produzir uma contextualização em retrospectiva sobre o incêndio em causa.

A primeira transmissão em “directo” no Jornal Nacional destaca também o incêndio que lavrava àquela hora no Parque Nacional Peneda-Gerês e que corresponde à “peça de abertura” deste bloco informativo, tal como acontece com o jornal da SIC. O segundo “directo” corresponde a uma ligação com um repórter que acompanha o evoluir da situação em Oliveira de Frades, um dos principais incêndios que marcam o dia e onde se mantém uma frente de fogo activa.

O Conflito do Líbano tem no Jornal Nacional uma duração quase semelhante à do combate aos incêndios florestais, atingindo sensivelmente o mesmo peso relativo no conjunto do bloco informativo (21,72%) (Figura 5). Considerando o número de peças, a duração e a presença de directos, verifica-se que não se registam grandes diferenças no tratamento das duas temáticas. A grande diferença para a avaliação da relevância que cada uma delas assume prende-se exclusivamente com a ordem no alinhamento, uma vez que a temática dos incêndios florestais é aquela que constitui o primeiro bloco temático do noticiário (Figura 5).

Fig. 5 – Alinhamento por blocos temáticos do Jornal Nacional da TVI (12 de Agosto)

Ordem	Temáticas	Nº Peças	Duração	Peso Relativo (Duração)	Directos
1º	Incêndios	7	0:15:53	22,11%	Sim (2)
2º	Conflito no Líbano	8	0:15:36	21,72%	Sim (2)
3º	Desporto	4	0:06:11	8,61%	Não
4º	Lares de Idosos	2	0:06:37	9,21%	Não
5º	Vários + 5 Teasers	10	0:12:20	17,17%	Não
6º	Férias	3	0:06:18	8,77%	Não
7º	Espectáculos	3	0:08:55	12,41%	Não
	Totais	37	1:11:50	100,00%	4

6.4. Fontes de Informação

No Telejornal da RTP1, o “Instituto de Conservação da Natureza” e o “SNBPC” constituem as fontes dominantes de duas das três peças que retratam a situação dos incêndios florestais no país. Para o Jornal da Noite e Jornal Nacional, os “cidadãos” surgem como as fontes de informação mais vezes referenciadas, três vezes no noticiário da SIC e duas no da TVI. A “GNR” é também uma fonte presente nas peças sobre incêndios nestes dois jornais, surgindo em duas das peças de cada um dos blocos informativos. De referir ainda a quantidade de peças cujas fontes de informação não são directamente identificáveis, o que no conjunto dos três jornais se verifica em sete casos, sendo que o noticiário da TVI é aquele em que esta situação ocorre apenas uma vez. O “Governo” não surge como fonte dominante de nenhuma das peças apresentadas nas edições dos três blocos informativos neste dia.

Fig. 6 – Alinhamento por blocos temáticos do Jornal Nacional da TVI (12 de Agosto)

Fonte dominante da peça	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Inst. da Cons. da Natureza	1	0	0	1
SNBPC	1	0	0	1
Corporações de Bombeiros	0	0	2	2
Polícia Judiciária	0	1	0	1
GNR	0	2	2	4
Cidadãos	0	3	2	5
Governos Cívicos	0	1	0	1
Outro	1	1	0	2
NI/NA	3	3	1	7
Total	6	11	7	24

A personalização das fontes de informação é a modalidade de apresentação mais frequente no conjunto dos três blocos informativos, sendo aquela que mais se destaca tanto nas peças do Jornal da Noite (7) como nas do Jornal Nacional (6). A referência a fontes de informação de uma forma “não personalizada”, isto é, fontes citadas com referência a uma

instituição sem associação ao nome de um protagonista, surge numa das peças do Telejornal da RTP1 (Figura 7).

Nas seis peças sobre incêndios do Telejornal, duas delas assentam numa fonte de informação e uma apresenta mais do que uma fonte de informação, sendo que nas restantes as fontes não são possíveis de identificar (Figura 7). A maioria das peças do Jornal da Noite (5) e do Jornal Nacional (4) sobre incêndios baseia-se em “mais do que uma fonte”. O Jornal da Noite apresenta igual número de peças sem fonte identificável do que o Telejornal da RTP1, embora a diferença entre o número total de peças dedicado por cada um dos blocos informativos tenha de ser levada aqui em conta.

Fig. 7 – Tipo de fontes e Número de Fontes por Bloco Informativo (12 de Agosto)

Tipo de fontes	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Não personalizadas	1	0	0	1
Personalizadas	2	7	6	15
Documentais	0	1	0	1
NA/NI	3	3	1	7
Total	6	11	7	24
Número de fontes	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Fonte única	2	3	2	7
Mais de uma fonte	1	5	4	10
Fonte não identificada	3	3	1	7
Total	6	11	7	24

6.5. Actores Presentes nas Peças sobre Incêndios

As peças associadas aos incêndios florestais têm como actores principais “membros dos bombeiros” no conjunto dos três blocos informativos (5). Os “habitantes/populações” apresentam-se como a segunda variável com mais ocorrências no conjunto (4), seguida pelos membros da “GNR” (3). Os “habitantes/populações” afectadas não surgem como actores das peças desta edição do Telejornal. O bloco informativo da RTP1 dá voz numa das suas peças a um responsável do “ICN” e noutra a um “membro das corporações de bombeiros”. O Jornal da Noite e o Jornal Nacional recorrem em igual número a “responsáveis dos bombeiros” (2). O “Governo” é actor apenas numa peça do Jornal Nacional através da voz do secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa.

Fig. 8 – Actores presentes nas peças (12 de Agosto)

Actores principais	Telejornal (RTP1)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional (TVI)	Total
Governo/Ministros/Se. de Estado...	0	0	1	1
Responsáveis ICN	1	0	0	1
Responsáveis/Membros dos Bombeiros	1	2	2	5
Responsáveis/ Membros da GNR	0	2	1	3
Militares	0	1	0	1
Habitantes/Populações	0	2	2	4
Presumível incendiário	0	1	0	1
Outro	1	1	0	2
NA/NI	3	2	1	6
Total	6	11	7	24

6.6. Subtemas e Respectiva Duração das Peças sobre Incêndios

A maioria das peças de cada bloco informativo relacionadas com a temática centra-se nos “fogos” florestais activos nesse dia, na retrospectiva daqueles que se extinguiram nesse mesmo dia ou no ponto de situação do combate a nível nacional.

Três das seis peças do Telejornal da RTP1 dedicadas à temática focam precisamente a situação dos incêndios activos no País. Das restantes, duas são dedicadas à divulgação de novos “meios de combate” e a última a uma visita de bombeiros alemães a Vila Real para uma troca de experiências profissionais com bombeiros portugueses¹.

O Jornal da Noite da SIC apresenta mais peças focalizadas nos “fogos” (7), em número igual às realizadas pelos outros dois blocos informativos em conjunto. É também o único a abordar a temática na perspectiva criminal, focando a questão da detenção de “presumíveis incendiários”.

Das sete peças dedicadas à temática dos incêndios pelo Jornal Nacional da TVI, três analisam os acontecimentos, não destacando propriamente os incêndios em si, mas sobretudo as suas repercussões junto das populações mais directamente afectadas. As restantes quatro peças são exclusivamente centradas nas operações de combate aos incêndios.

Fig. 9 – Frequência e Duração dos Subtemas Focados das Peças (12 de Agosto)

Jornal informativo/ Canal	Fogos (balanços e combate)	Populações afectadas	Meios de combate (infraestruturas)	Criminalidade (processos judiciais)	Prevenção	Outros
Telejornal (RTP1)	3 0:01:50	0	2 0:04:19	0	0	1 0:00:46
Jornal da Noite (SIC)	7 0:15:06	1 0:04:06	0	1 0:01:41	1 0:02:19	1 0:02:43
Jornal Nacional (TVI)	4 0:08:04	3 0:07:49	0	0	0	0

¹ Esta peça não foi concluída devido a um falha técnica, razão pela qual foi classificada na categoria “outros”.

Relativamente à duração de cada subtema no Telejornal da RTP1, são as peças relacionadas com os “meios de combate” que têm maior duração (4m19s), correspondendo a duas reportagens. Os “fogos” activos possuem uma duração de 1m50s no Telejornal. No Jornal da Noite da SIC e no Jornal Nacional da TVI os “fogos” activos são o subtema com maior duração (respectivamente, 15m06s e 8m4s).

6.7 Considerações Finais sobre o Dia 12 de Agosto

No dia 12 de Agosto os três blocos informativos adoptaram critérios distintos na avaliação dos assuntos de actualidade que deveriam constituir a “abertura” dos seus noticiários: o Telejornal (RTP1) iniciou o noticiário com os últimos acontecimentos relacionados com Conflito do Líbano, que ocupou grande parte da emissão (21m36s), com 9 peças, ao contrário do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional (TVI), que abriram os seus noticiários com os incêndios florestais.

Nos jornais da SIC e da TVI, os acontecimentos relacionados com o Conflito no Líbano constituem a segunda temática mais destacada no conjunto dos blocos informativos, sendo que no caso do Jornal Nacional esta apresenta um peso relativo praticamente igual ao que é conferido aos incêndios florestais, tendo em conta tanto o número de peças (8) como a sua duração (15m36s).

Considerando o **número** de peças como indicador de valorização de conteúdos, verifica-se que o peso relativo que os assuntos relacionados com os incêndios florestais assumem no conjunto do Telejornal (21,43%), não obstante ter emitido um menor número de peças, foi superior ao concedido pela TVI (18,42%) e inferior ao concedido pela SIC (33,33%). Considerando, por outro lado, a duração conferida à **temática** como indicador de valorização, verifica-se que o peso relativo que os assuntos relacionados com os incêndios florestais assumem no Telejornal (14,38%) é inferior ao tempo concedido pelo Jornal Nacional (22,11%) e pelo Jornal da Noite (38,59%).

Estes resultados, sobretudo no que respeita à duração da temática e dos respectivos subtemas no conjunto dos blocos informativos, necessitam de ser lidos em função das modalidades de mediatização adoptadas, considerando sobretudo o facto de ambos os jornais dos operadores privados terem optado pela realização de “directos”, o que na prática conferiu uma maior duração dedicada aos fogos activos, enquanto que a ausência dessa modalidade de mediatização no jornal da RTP1 resultou no sentido inverso.

Fig. 10 Tabela Resumo do capítulo 6 (12 de Agosto)

<i>Número e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Número Total de Peças por Bloco Informativo</i>	99	28	33	38
<i>Peso Relativo do Número de Peças sobre Incêndios (%)</i>	24,24%	21,43%	33,33%	18,42%
<i>Duração das Peças sobre Incêndios</i>	0:48:43	0:06:55	0:25:55	0:15:53
<i>Duração Total do Bloco Informativo</i>	3:07:06	0:48:06	1:07:10	1:11:50
<i>Peso Relativo da Duração de Peças sobre Incêndios (%)</i>	26,04%	14,38%	38,59%	22,11%

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Peças de Abertura</i>	2	0	1	1
<i>Peças com Directo</i>	5	0	3	2

<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Fonte Dominante</i>	Habitantes (5)	ICN (1) SNBPC (1)	Cidadãos (3) GNR (2)	Cidadãos (2) GNR (2) Bombeiros (2)
<i>Fontes do MAI</i>	0	0	0	0
<i>Fontes Não Identificadas</i>	7	3	3	1

Outras Características das Fontes de Informação:				
<i>Fontes Personalizadas</i>	15	2	7	6
<i>Fontes Não Personalizadas</i>	1	1	0	0
<i>Fonte Única</i>	7	2	3	2
<i>Mais de uma fonte</i>	10	1	5	4

<i>Subtemas das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Número Total de Peças</i>	24	6	11	7
<i>Duração e Número de Peças sobre o Subtema “Balanço dos fogos e combate”</i>	0:24:00 (14)	0:01:50 (3)	0:15:06 (7)	0:08:04 (4)
<i>Duração e Número de Peças sobre o Subtema “Infraestruturas e meios de combate”</i>	0:04:19 (2)	0:04:19 (2)	0:00:00	0:00:00
<i>Duração e Número de Peças sobre o Subtema “Populações afectadas”</i>	0:11:55 (4)	0:00:00	0:04:06 (1)	0:07:49 (3)